



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4327 - <http://www.ie.ufu.br/> - ie@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	História do Pensamento Econômico						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	GEC005	Período/Série:		2º		Turma:	
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:		Prática:		Total:		Obrigatória (x)	Optativa: ()
Professor(A):	Leonardo Segura Moraes (email: lseguram@ufu.br)					Ano/Semestre:	2022.1
Observações:	Página Moodle: https://www.moodle.ufu.br/course/view.php?id=5868						

2. EMENTA

O mercantilismo como discurso histórico e político da etapa do Capitalismo caracterizado pelo processo especificamente mercantil de valorização. A Fisiocracia e a sua apreciação teórica do processo do excedente no processo produtivo, estruturada em termos capitalistas. A Revolução Industrial na Inglaterra e o desenvolvimento da Economia Política. A teoria de desenvolvimento econômico de Adam Smith. A teoria do valor, dos preços, da distribuição e da acumulação de capital em Adam Smith. A teoria do valor-utilidade e a lei dos mercados de Jean-Baptiste Say. A teoria da superprodução de Malthus. A Lei de Tendência à queda da taxa de lucro de Ricardo, no modelo 1815. A teoria do valor, distribuição e acumulação nos “Princípios” de David Ricardo.

3. JUSTIFICATIVA

Com base no projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas da UFU, reconhece-se a necessidade de uma formação discente que disponha de autonomia intelectual e que seja capaz de promover pluralismo metodológico. Tal estudo contribui para compreensão do processo de constituição da economia como ciência e para inculcar capacidade investigativa sobre questões contemporâneas. É previsto ao final do semestre uma ampliação compartilhada da base cultural e da capacidade analítica para o entendimento de questões relevantes em seus contextos.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Apresentar ao discente as origens do pensamento econômico clássico, alguns de seus principais desdobramentos investigativos na teoria do valor e a respeito da natureza da riqueza no modo de produção capitalista.

Objetivos Específicos:

Estimular a capacidade de leitura crítica e o entendimento do discurso econômico moderno e suas controvérsias a partir de debates e textos fundantes da ciência econômica.

5. PROGRAMA

1. Origens do pensamento econômico moderno;

- a. Origem das transações econômicas e a falácia economicista
- b. Origem islâmica do pensamento econômico moderno
- c. Origem da economia política clássica

2. *Causas do aprimoramento das forças produtivas do trabalho, e ordem segundo a qual seu produto é naturalmente distribuído entre os diferentes estratos do povo;*

- a. Da divisão do trabalho
- b. Do princípio que dá origem à divisão do trabalho
- c. A divisão do trabalho é limitada pela extensão do mercado
- d. Da origem e do uso do dinheiro
- e. Do preço real e nominal das mercadorias
- f. Das partes componentes do preço das mercadorias
- g. Do preço natural e de mercado das mercadorias
- h. Dos salários e do lucro nos diferentes empregos do trabalho e do capital

3. *Natureza, acumulação e emprego do capital;*

- a. Da divisão do capital
- b. Da acumulação do capital

4. *Sistemas de economia política;*

- a. Mercantilismo
- b. Fisiocracia

5. *Trajetórias do pensamento econômico moderno;*

- a. Primórdios do pensamento econômico marginalista
- b. Esboço de crítica da economia política

6. METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso utilizará o Moodle como plataforma de apoio pedagógico remoto e, eventualmente para atendimentos extraclasse, o sistema de videoconferência Microsoft Teams. As aulas serão trabalhadas com método expositivo-dialogado por meio de procedimentos didáticos que podem envolver leitura crítica, análise de textos e utilização de material audiovisual como ferramenta de apoio pedagógico. Para tanto, é imprescindível que os(as) estudantes se inscrevam na página Moodle do componente curricular, cujo link está no cabeçalho deste plano de ensino. Lá está disponível a bibliografia completa, o fórum de discussão e outras informações úteis para o andamento das atividades. A senha de primeiro acesso é: *hpe*.

A avaliação final do desempenho discente será calculada com base em distintas atividades, tanto em grupo quanto individualmente. Para ser aprovado(a), o(a) estudante deverá alcançar ao final do período letivo o mínimo de 60 pontos em 100 possíveis e obtidos a partir de três conjuntos de avaliações: apresentação de seminários (*n1*), ensaio crítico (*n2*) e frequência em sala de aula (*n3*). Cada atividade será avaliada de 0 a 100 pontos e com pesos distintos para o cálculo da nota final (*n*). Para as atividades em grupo (*n1* e *n2*) devem ser **formados grupos de estudantes com até quatro pessoas cada**, que se organizarão para discutir as leituras indicadas e encaminhar as atividades a serem realizadas. Já a atividade individual (*n3*) será avaliada considerando a frequência em sala de aula de cada estudante. Também são previstas a possibilidade de atividades extra-classe orientadas para resolução de exercícios complementares à carga horária do componente curricular (modalidade assíncrona), a serem definidas ao longo do período letivo.

A dinâmica das atividades de seminário funcionará em dois momentos. No primeiro ocorrerá apresentação dos conteúdos da bibliografia selecionada por um grupos de alunos; já no segundo momento o professor fará exposição ou comentário sobre o conteúdo programado em diálogo com dúvidas/reflexões/etc. feitos por discentes, sejam nas apresentações de seminário ou pelo fórum de discussão na página Moodle. Para melhor aproveitamento deste componente curricular é altamente recomendável participação ativa e construtiva de todos e todas.

Participação ativa e construtiva de estudantes ocorre pela interação dialogada com professor e demais

colegas sobre assuntos relacionados ao conteúdo programado. Não é necessário leitura completa ou perfeitamente compreendida dos textos para interagir, mas humildade científica e responsabilidade intelectual, pois é no diálogo construtivo que docentes e discentes aprendemos e ensinamos uns aos outros.

ROTEIRO DE LEITURAS

ITEM DO PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR
1. Origens do pensamento econômico moderno	<ul style="list-style-type: none"> POLANYI (2012, p. 47-61; p. 107-126) Documentário <i>A Ciência e o Islã</i> (2009, 3 partes) BISSIO (2012, cap. 1-2) COGGIOLA (2015, cap. 4) MARX ([1859] 2008, p. 81-92) 	<ul style="list-style-type: none"> BIANCHI (1988, caps. 3-4) IBN KHALDUN ([1377] 1958, vol. 1, p. 105-111, vol. 2, 5ª parte) CRISTI (2017) PEREIRA (2018) LENK & MORAES (2022) 	<ul style="list-style-type: none"> BERTHOUD (2000) CALDEIRA (31/05/2015) PAULANI (2005, cap. 1)
2. Causas do aprimoramento das forças produtivas do trabalho, e ordem segundo a qual seu produto é naturalmente distribuído entre os diferentes estratos do povo	<ul style="list-style-type: none"> SMITH ([1776], 1996, Livro I, caps. 1-7 e 10) 	<ul style="list-style-type: none"> AQUINO ([1265-73] 1980, <i>Secunda Secundae</i>, questão 77) ARISTÓTELES ([c. século IV a.C.] 1998, Livro I, itens 1-10) DURKHEIM ([1893] 2010, Livro I, cap. 1; Livro II, caps. 1-2) RICARDO ([1817] 1982, caps. 1, 4-6) 	<ul style="list-style-type: none"> CERQUEIRA (2004) MARX (1980, vol. I cap. 3) XENOFONTE ([c. 362 a.C.] 1999) LESSIUS ([1605] 2016, questão 2)
3. Natureza, acumulação e emprego do capital	<ul style="list-style-type: none"> SMITH (1996, Livro II, caps. Introdução, 1, 3 e 4) 	<ul style="list-style-type: none"> AQUINO ([1265-73] 1980, <i>Secunda Secundae</i>, questão 78) PETTY ([1690] 1996) RICARDO ([1817] 1982, cap. 21 e 31) MALTHUS ([1820] 1996, caps. Introdução, 1, 5, 6 e 7) 	<ul style="list-style-type: none"> COGGIOLA (2015, cap. 15) GENNARI & OLIVEIRA (2009, caps. 2) HOBBSBAWM (1977, Introdução, caps. 1-2)
4. Sistemas de economia política	<ul style="list-style-type: none"> SMITH (1996, Livro IV, caps. Introdução, 1 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> QUESNAY ([1758] 1996, p. 211-227) 	<ul style="list-style-type: none"> BAUDEAU ([1767] 2020, p. 297-304)

		<ul style="list-style-type: none"> PETTY ([1662] 1996, cap. 6) VISCONDE DE CAIRU ([1810] 1999, p. 33-52) 	<ul style="list-style-type: none"> GENNARI & OLIVEIRA (2009, caps. 3) MARX (1980, vol. I cap. 2) NOVAIS & ARRUDA (1999)
5. Trajetórias do pensamento econômico moderno	<ul style="list-style-type: none"> SAY ([1803] 1983, Discurso Preliminar; Livro I, caps. 1-3; Livro II, caps. 1 e 5) ENGELS ([1844] 1979) 	<ul style="list-style-type: none"> PAULANI (2005, caps. 2-3) HUNT (2005, cap. 9-12) 	<ul style="list-style-type: none"> FONSECA (2003) HOLLIS & NELL (1977) STUART MILL ([1836] 1974)

7. AVALIAÇÃO

A avaliação n1 será calculada em duas partes (*n1.1*; *n1.2*) valendo até 50 pontos cada uma, em que os grupos deverão escolher um trecho de Smith ([1776] 1996, 2 vols.) entre os selecionados pelo professor para apresentar nas datas de seminários, que podem ser consultadas no arquivo *Calendário 2022.1_HPE* disponibilizado na página Moodle (*n1.1*). Após os seminários, haverá também avaliação escrita em sala de aula para a qual está facultada a possibilidade de consulta a material de estudo (*n1.2*). São critérios de avaliação da *n1*: a) domínio do conteúdo e qualidade da apresentação dos capítulos selecionados; b) capacidade de ir além do texto de maneira coerente, coesa e referenciada; c) capacidade de estabelecer diálogo com as questões orientadoras disponibilizadas, outras apresentações de colegas ou outros conteúdos já estudados; d) capacidade de apreciação crítica do conteúdo apresentado. A apresentação do seminário também será avaliada pela adequação ao tempo estabelecido (30 min), sendo descontado 1 ponto a cada minuto ultrapassado ou sobrado do limite. A *n1* será 40% da nota final.

A avaliação n2, referente ao ensaio crítico, deverá ser enviada para o email do professor e tem como critérios de avaliação: a) qualidade da exposição do conteúdo trabalhado em diálogo com as questões orientadoras disponibilizadas; b) qualidade técnica do ensaio conforme as normas ABNT para publicações científicas e as especificações técnicas estabelecidas[1]; c) incorporação adequada de outras referências; d) qualidade do texto escrito (coerência e coesão textuais). É importante ressaltar que se detectado plágio será atribuído nota zero (0 pontos) para todas pessoas do grupo [2]. A *n2* será 40% da nota final.

A avaliação n3 considerará 100 pontos para cada estudante que tiver pelo menos 75% de frequência em sala de aula (22 presenças ou mais); 50 pontos entre 60% e 70% (de 18 a 21 presenças); 0 pontos se for menor do que 60% (menos do que 18 presenças). Para tanto, será feita chamada nominal em sala para cada dia de aula. Não serão consideradas válidas presenças que não estiveram efetivamente em sala no período da aula, salvo ausências devidamente justificadas. A *n3* será 20% da nota final.

É facultada a realização de avaliação individual substitutiva (*ns*) ao final do componente curricular que permitirá ao(à) estudante com pelo menos 75% de frequência no componente curricular a possibilidade de recuperação de aprendizagem. Para tanto, o(a) estudante deverá escrever um ensaio dialogando as questões orientadoras dos textos apresentados. A *ns* deverá ser realizada em sala de aula.

Desse modo, a nota final (n) será obtida a partir do somatório das notas *n1*[*n1.1* + *n1.2*], *n2* e *n3* de acordo com a seguinte fórmula:

$$n = [(n1.1+n1.2)*0,4] + (n2*0,4) + (n3*0,2)$$

[1] Formato .doc/docx, letra Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5cm, margens de 2cm e máximo 5 páginas. A cada norma estabelecida e não cumprida será descontado nota. Sobre as normas ABNT, consultar o *Guia para normalização de publicações técnico-científicas* elaborado por bibliotecárias do SISBI/UFU: <https://bibliotecas.ufu.br/servicos/guia-para-normalizacao-de-publicacoes-tecnico-cientificas>

[2] O plágio acadêmico não é permitido conforme a Constituição Federal no seu artigo 5º, Inciso XXVII, no artigo nº 184 do Decreto Lei nº 2.848, de 31 de dezembro de 1940, do Código Penal Brasileiro, do artigo nº 1.228 da nº Lei 10.406, de 11 de janeiro de 2002, do Código Civil Brasileiro, e dos artigos 7º, 22 ao 29, 33 e 46 da Lei nº 9.610, de 20 de fevereiro de 1998, que dispõem sobre Direitos Autorais e Plágio. Consultar também: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>

8. BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Tomás de. *Suma teológica*. Trad. Alexandre Corrêa. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Porto Alegre, 2ª edição, 1980.

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Roberto Leal Ferreira. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2ª edição, 1998.

BAUDEAU, Nicolas. Explicação sobre o verdadeiro sentido da palavra estéril aplicada à indústria. In: MÜLLER, Leonardo André Paes (Org.). *Fisiocracia: textos selecionados*. Trad. Leonardo André Paes Müller e Thiago Vargas. Ed. Unesp, São Paulo, 2020.

BIANCHI, Ana Maria. *A pré-história da economia: de Maquiavel a Adam Smith*. Ed. Hucitec, São Paulo, 1988.

BISSIO, Beatriz. *O mundo falava árabe: a civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Battuta*. Ed. Civilização Brasileira, 2ª ed., Rio de Janeiro, 2013.

BERTHOUD, Arnaud. A história do pensamento econômico e sua herança filosófica. *Econômica*, n. 3, 2000.

CALDEIRA, Jorge. A teoria do valor tupinambá. *Folha de São Paulo*. 31/05/2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/05/1635380-a-teoria-do-valor-tupinamba.shtml>.

CERQUEIRA, Hugo E. A. da Gama. Adam Smith e o surgimento do discurso econômico. *Revista de Economia Política*, vol. 24, n. 3 (95), 2004.

COGGIOLA, Osvaldo. *História do capitalismo: das origens até a primeira guerra mundial*. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://usp-br.academia.edu/OsvaldoCoggiola>.

CRISTI, Renato Roschel. *A teoria econômica na cosmovisão de Ibn Khaldun*. Dissertação (Mestrado), Curso de Estudos Árabes, FFLCH/USP, 2017.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 2010.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. O método como tema: controvérsias filosóficas, discussões econômicas. In: CORAZZA, Gentil (Org.). *Os métodos da Ciência Econômica*. Ed. UFRGS, Porto Alegre, 2003.

GENNARI, Adilson Marques; OLIVEIRA, Roberson de. *História do pensamento econômico*. Ed. Saraiva, 2009.

ENGELS, Friedrich. Esboço de uma crítica da economia política. Trad. Maria Filomena Viegas. *Temas de Ciências Humanas*, 5: 1-29, [1844] 1979.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções, 1789-1848*. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.

HOLLIS, Martin; NELL, Edward J. *O homem econômico racional: uma crítica filosófica da economia neoclássica*. Ed. Zahar, 1977.

HUNT, E. K. *História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica*. Ed. Elsevier, 2ª edição, 2005.

IBN KHALDŪN AL-HADRAMI, Abu Zayd 'Abd al-Rahman ibn Muhammad. *Os prolegômenos ou filosofia social*. Instituto Brasileiro de Filosofia, 3 vols., São Paulo, 1958.

LENK, Wolfgang; MORAES, Leonardo Segura. Aproximação a *Al-Muqaddimah*: Ibn Khaldūn em perspectiva historiográfica. *XXVII Encontro Nacional de Economia Política*, UFU, 2022. Disponível em: https://www.sep.org.br/01_sites/01/index.php/enep-2/trabalhos-aprovados

LESSIUS, Leonardus. *On sale, securities, and insurance*. Trad. Wim Decock e Nicholas De Sutter. Acton Institute, 2016.

MALTHUS, Thomas Robert. *Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática*. Ed. Nova Cultural, São Paulo, Col. Os Economistas, 1996.

MARX, Karl. *Teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico*. Ed. Civilização Brasileira, Vol. I, 1980.

NOVAIS, Fernando Antônio; ARRUDA, José Jobson de Andrade. Introdução: Prometeus e Atlantes na forja da nação. In: VISCONDE DE CAIRU. *Observações sobre a franqueza da indústria, e estabelecimento de fábricas no Brasil*. Senado Federal: Brasília, Col. Biblioteca Básica Brasileira, 1999.

PAULANI, Leda Maria. *Modernidade e discurso econômico*. Ed. Boitempo, 2005.

PEREIRA, Antonio Celso Alves. A Escola de Salamanca e a fundação da economia moderna. *Carta Mensal*, vol. 64, n. 757, Rio de Janeiro, 2018.

PETTY, William. *Tratado dos impostos e contribuições*. rad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. Ed. Nova Cultural, São Paulo, Col. Os Economistas, 1996.

_____. *Aritmética política*. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. Ed. Nova Cultural, São Paulo, Col. Os Economistas, 1996.

POLANYI, Karl. *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Ed. Contraponto, 2012.

QUESNAY, François. *Análise do quadro econômico*. Trad. João Guilherme Vargas Netto. Ed. Nova Cultural, São Paulo, Col. Os Economistas, 1996.

RICARDO, David. *Princípios de economia política e tributação*. Trad. Paulo Henrique Ribeiro Sandroni. Ed. Nova Cultural, São Paulo, Col. Os Economistas, 1996.

SAY, Jean-Baptiste. *Tratado de economia política*. Trad. Balthazar Barbosa Filho. Ed. Abril Cultural, São Paulo, Col. Os Economistas, 1983.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigações sobre sua natureza e suas causas*. Ed. Nova Cultural, São Paulo, Col. Os Economistas, 2 vols. , 1996.

STUART MILL, John. Da definição de economia política e do método de investigação próprio a ela. In: Coleção *Os Pensadores*, Ed. Abril Cultural, São Paulo, 1974.

VISCONDE DE CAIRU. *Observações sobre a franqueza da indústria, e estabelecimento de fábricas no Brasil*. Senado Federal: Brasília, Col. Biblioteca Básica Brasileira, 1999.

XENOFONTE. *Econômico*. Trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo : Martins Fontes, 1999.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Segura Moraes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 07/09/2022, às 17:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3900638** e o código CRC **94CD4BF9**.